

GRITO

DOS EXCLUÍDOS E EXCLUÍDAS

VIDA!
EM PRIMEIRO
LUGAR!

VOCÊ TEM FOME E SEDE DE QUÊ?

Ano 29 – NÚMERO 79 – MAIO/JUNHO 2023

BRASIL: mudança só com participação POPULAR!

O ano de 2023 chegou carregado de expectativas de mudanças e retomada do país. Depois daquela posse presidencial, a mais simbólica de nossa história, o povo subindo a rampa, presenciamos, uma semana após, cenas de terror saídas dos esgotos do lixo da história: violência, destruição e vandalismo. A Esplanada e a sede dos três poderes depredados e a democracia violada de forma que nunca havíamos visto antes. Mas, nada como um dia atrás do outro. Aos poucos, as tarefas de reconstrução da nação vão tomando conta do país.

A reconstrução da ainda tímida capacidade do Estado de atender as demandas de políticas públicas de combate à fome, à violência contra o povo preto e pobre nas periferias, contra às mulheres e à população LGBTQIAPN+; que garantam o respeito aos territórios indígenas e quilombolas; habitação digna; a reforma agrária; o fortalecimento da democracia, da soberania. Além disso, temos o desafio da construção de um projeto popular.

O 29º Grito pergunta “Você tem fome e sede de quê?”, abrindo a possibilidade de enraizar a escuta cada vez mais, adentrar às comunidades do campo, da floresta e da cidade, do centro e da periferia. Para que, em mutirão, possamos responder a essa questão e, ao mesmo tempo, buscar soluções que acabem com toda forma de exclusão e violência.

Aos poucos, fomos compreendendo que só com participação popular, construção coletiva, de baixo para cima, é que podemos encontrar soluções para os tantos problemas que afligem nosso povo, sobretudo os pobres e excluídos. Até porque sabemos que as políticas



públicas sozinhas não conseguem suprir essa nossa fome e sede. O povo precisa tomar a política, como um todo, em suas mãos e tirá-la das mãos do mercado, que fica nervoso quando se fala em colocar os pobres no orçamento público federal. Mercado esse controlado por poucas

organizações financeiras que alimentam velhos bilionários e geram os novos - só na pandemia foram mais de quarenta. Tirar também a política das mãos do latifúndio, do agronegócio, dos bancos, das instituições de saúde e educação privadas e de fundamentalistas religiosos.

Precisamos incentivar e promover o debate político sobre os rumos que o país deve seguir, para que possamos avançar na organização popular e fazer cumprir as promessas de campanha apresentadas com as quais vencemos eleitoralmente o fascismo, a ser derrotado todos os dias. A prática dos movimentos populares e sindicais, das pastorais sociais e comunidades, somada à formação e educação popular, nos mostram o quanto a organização popular é necessária nesse processo.

Por isso é importante que as forças sociais tenham consenso sobre a necessidade de se construir um instrumento pedagógico, que pode ser um plebiscito popular ou outra iniciativa. Uma ação conjunta que promova a unidade, articule as lutas, nos aproxime e comprometa, cada vez mais, com o trabalho de base, capaz de gerar mobilizações para garantir direitos e assegurar a democracia.

Nesses 29 anos, o tema permanente do Grito dos Excluídos e Excluídas - “Vida em Primeiro Lugar!” - nos coloca o desafio e a possibilidade de pensar um novo sistema econômico, onde o lucro não seja algo sagrado e onde a economia esteja a serviço da vida e não o contrário, como acontece hoje.

Coordenação Nacional

OBJETIVOS:

GERAL

O Grito tem como objetivo valorizar a vida e anunciar a esperança de um mundo melhor. Incentivar ações que fortaleçam e mobilizem as pessoas para atuarem nas lutas locais, denunciar as injustiças e os males causados por este sistema neoliberal, que exclui degrada e mata, concentra a riqueza e renda nas mãos de alguns e impõe a miséria para milhões.

ESPECÍFICOS

1 - Animar a mobilização de comunidades e grupos excluídos/as na luta por direitos básicos (saúde, educação, habitação, alimentação, segurança, transporte, lazer...) para descerem das arquibancadas, deixar de ser plateia e participar do jogo por mudanças estruturais. Mudanças que só virão de baixo para cima;

2 - Motivar e incentivar a criação de espaços de debate e formação sobre (in)segurança alimentar, nutricional e soberania alimentar; a realização de mobilizações solidárias da sociedade civil organizada, lideranças comunitárias, sindicatos, associações, movimentos populares e da população com campanhas de distribuição de alimentos; cobrar do Estado políticas públicas de inclusão social e econômica para o combate e erradicação da fome;

3 - Motivar e incentivar a criação de espaços de debate sobre o tema da água /sede, compreendendo que o Brasil é o país com a maior reserva de água potável do mundo, um bem comum e patrimônio estratégico do povo brasileiro e não mercadoria. Para quê e para quem serve a estratégia de apropriação privada da água em nosso país?;

4 - Estimular as pessoas a refletirem quais outras “fomes e sedes” a classe trabalhadora tem atualmente? Como o Estado, responsável pela criação de políticas públicas, pode melhorar a qualidade de vida do povo brasileiro?;

5 - Defender o acesso à terra, teto e trabalho, no campo ou na cidade; defender e incentivar a agricultura camponesa e familiar, baseada na Agroecologia, no acesso a alimentos saudáveis, na Soberania Alimentar; defender a Mãe Terra, rios e florestas e o direito dos povos Indígenas, Ribeirinhos e Quilombolas aos seus territórios;

VOCÊ TEM FOME...

6 - Animar a participação e compromisso com o mutirão pela Vida e o Bem Viver dos Povos, promovido pela 6ª Semana Social Brasileira – SSB (2020-2023).

EIXOS:

1. POLÍTICAS PÚBLICAS

Passados os quatro anos do (des) governo fascista, ainda colhemos as consequências dos retrocessos, sobretudo na devastação dos direitos humanos, sociais e ambientais. Os ataques deliberados contra as políticas públicas precarizaram as condições de vida e trabalho da população brasileira. Agravados pela grave crise social, política e econômica pós a pandemia da Covid 19 e aprofundados pelo projeto neoliberal. É o caso da saúde, com o desmonte dos serviços públicos e o negacionismo em relação à ciência; da educação, com a ideologia da militarização das escolas e a desvalorização dos profissionais; da (in)segurança generalizada, da falta de habitação - áreas que foram duramente afetadas pela Emenda Constitucional 95, com redução de investimentos e equipes.

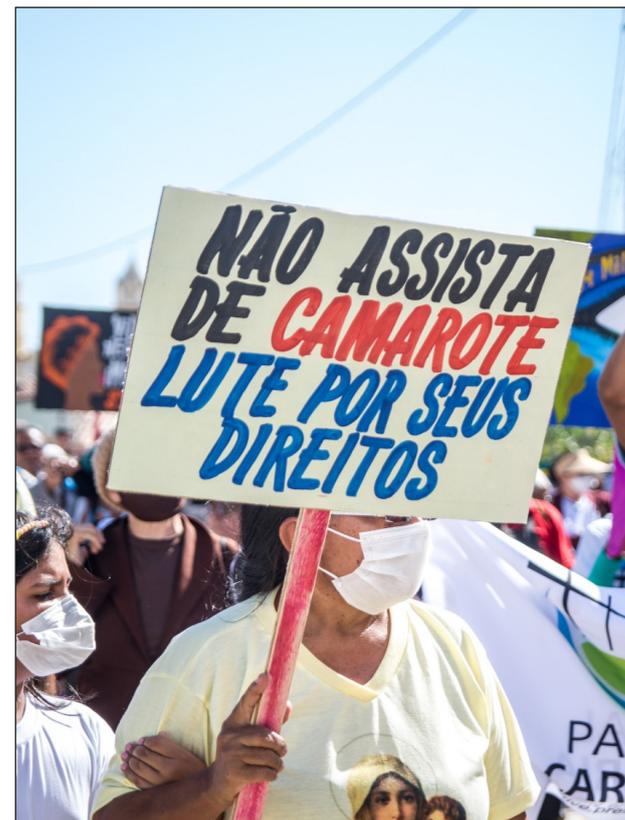
Vemos um embate entre quem sofre da carência absoluta (que mais precisa de políticas públicas efetivas) e quem detém os privilégios (que só consideram políticas públicas como forma de atender seu objetivo por geração de lucros e acumulação de riquezas). É a lógica desumana do sistema capitalista e desse projeto neoliberal contra o qual lutamos e devemos nos organizar sempre.

Por isso, a necessidade da defesa intransigente do SUS, de uma educação pública de qualidade, de habitação popular, de uma segurança pública que respeite e assegure a dignidade da vida, de trabalho digno a toda população, de transporte eficiente e de qualidade, de lazer e cultura...

2. DEMOCRACIA E SOBERANIA

Os conceitos de democracia trazem, quase sempre, a concepção de regime político: o poder que o povo coloca, por meio do voto, nas mãos de repre-

Crato / CE



sentantes, para legislarem e governarem, em seu nome. É preciso resgatar o sentido humano de democracia. Podemos pensar o quanto é desagradável alguém nos mandar “calar a boca” ou sermos limitadas/os em nossas ações e fazer somente o que nos for ordenado. Não pensaram nisso aqueles que gritaram desvairadamente pelo fim da democracia. Portanto, devemos não só estudá-la, mas senti-la e vivê-la. Uma vez que a democracia vai além dos espaços institucionais, deve ser uma realidade nas relações de trabalho, nas organizações das lutas sociais e populares, inclusive nas relações afetivas. Neste sentido amplo de democracia, os movimentos populares, em suas várias expressões, são um espaço rico para se aprender e exercitá-la. Para que a democracia se concretize é fundamental que o povo tenha soberania.

Dentre muitos conceitos, soberania significa poder supremo. Por soberania popular entende-se como a situação em que a ordem instituída, não so-

Expediente

Comissão 8/CNBB - SE/SUL - Quadra 801 - Conj B - 70200-014 - Brasília - DF - Fone (0xx61)2103 83 23
Assessoria: Frei Olávio Dotto

PASTORAIS E ORGANISMOS:

PO - SPM - PPR - PCR - PAB - CPT - PJ - PJMP - CB - CNLB - PMM - CPP

ENTIDADES: CMP - MST - CNTE - MAB - Jubileu Sul Brasil - Romaria dos Trabalhadores - JOC - Rede Rua - SEFRAS - CEBs - 6ª SSB

Apoio:

Comissão Episcopal para a Ação Sociotransformadora/CNBB

Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição

CNBB - Regional Sul 1/SP

Endereço da Secretaria do Grito dos Excluídos e Excluídas

Rua Caiambé, 126 - Ipiranga - 04264-060 - São Paulo / SP Tel: (0xx11) 2272 06 27

Redes Sociais:

www.gritodosexcluidos.com
facebook.com/grito.dos.excluidos
youtube.com/@GritodosExcluidos
instagram.com/grito.dos.excluidos

Tiragem: 20.000 mil exemplares

COLABORAÇÃO :

Curso de Jornalismo da Escola de Comunicação, Educação e Humanidades da Universidade Metodista de São Paulo

Diretor: Marcelo dos Santos

Coordenação de Jornalismo: Eduardo Grossi

Diretora de Graduação: Patricia Brecht Innarelli

Redação Multimídia: Rita Donato (Mtb 50059).

Projeto Gráfico e diagramação: José Reis Filho. (Mtb 12.350)

... E SEDE DE QUÊ?

Campinas/SP



Porto Velho/RO



eral. A segunda razão é que ao olhar para essas raízes, vamos enxergar também as nossas próprias mazelas enquanto povo, haja vista o voto que grandes parcelas dos brasileiros pobres deram em favor do fascismo.

A desigualdade social no Brasil está impregnada numa sociedade forjada em três eixos fundamentais: o patriarcado, o racismo e o machismo – sustentados por uma base arcaica, conservadora, tradicionalista e defensora da propriedade como bem supremo, acima do convívio humano, da partilha, da solidariedade e da alegria em servir.

Jogar luz sobre a escuridão histórica sustentada pelo patriarcado, ajuda a explicar muito sobre este modelo econômico de sociedade que se solidifica na concentração de renda e riquezas de uma elite de homens brancos que detêm o poder político e econômico.

O racismo estrutural ou uma justificativa imoral, porém amplamente aceita, de excluir e matar em razão da cor da pele, da origem de nascimento, da religião e da classe social. Matar jovens negros da periferia é um sinal da afirmação deste racismo

estrutural, afinal, “a carne mais barata neste mercado é a carne dos negros e negras escravizados/as ontem e excluídos/as hoje”.

O machismo tem suas raízes na estrutura patriarcal e está inserido na vida de toda a sociedade brasileira de forma plena e aberta e em todas as camadas sociais. Se faz presente nas estruturas de poder, nas instituições privadas e públicas, nas Igrejas, nos esportes, no mundo do trabalho e principalmente nas famílias. Na política, o machismo se insere em todos os campos ideológicos, embora seja, muitas vezes, combatido pela esquerda, é acolhido e incentivado pela direita. A partir da aceitação do machismo todas as outras estruturas de violência se naturalizam. O feminicídio é o filho mais vaidoso do machismo, mas não o único.

4. POVOS ORIGINÁRIOS

A dizimação histórica do Povo Yanomani veio à tona no início desse ano. As imagens aterrorizantes

chocaram o Brasil humano – crianças, mulheres e homens esqueléticos, envenenados, moribundos, jogados à própria sorte, na mira de empresários e garimpeiros gananciosos. Imagens a denunciar a segregação, a injustiça, a morte lenta de um povo. Como lembra Davi Kopenawa: “Os Yanomami nunca morreram de fome. Estou aqui, tenho 66 anos e quando era pequeno, ninguém morria de fome. Agora o garimpo está matando o meu povo e também os parentes Munduruku e Caiapó. Quando os indígenas ficam doentes, eles não conseguem trabalhar ou caçar”. Dados oficiais mostram que, entre 2019 e 2022, 570 crianças Yanomami morreram - muitas delas vítimas da fome. Além disso, mais de 70% dos cerca de 30 mil indígenas contraíram malária em 2022.

Nos últimos anos, segundo o Ministério Público Federal, cerca de 20 mil homens invadiram as terras indígenas a serviço do garimpo ilegal. Em dezembro de 2022, a área atingida pelo garimpo ilegal chegava a 5 mil hectares, o que representa um aumento de 300% em relação ao final de 2018, antes de Bolsonaro assumir a Presidência.

No entanto, são séculos de violências e violações dos povos indígenas e seus territórios. As terras indígenas, assim como dos demais povos e comunidades tradicionais são essenciais para conter o desmatamento no Brasil e combater a emergência climática enfrentada por toda a humanidade.

Daí a importância de reconhecer os direitos originários dos Povos Indígenas sob as terras em que vivem, com o fim do marco temporal que satisfaz aos interesses dos grandes proprietários e abre brecha para perseguição de lideranças, invasões, violência e morte da população indígena. “Nunca mais um Brasil sem nós!” (Sonia Guajajara, ministra dos Povos Indígenas).

5. DESIGUALDADE, ECONOMIA, JUSTIÇA SOCIAL

O Brasil é um dos países mais desiguais do mundo e isso é um fato histórico, que se agravou com a ditadura militar quando a concentração de renda se deu de forma brutal. Recentemente, pesquisas demonstraram que, em 2019, 1% da população mais rica do Brasil detinha 46,9% da riqueza do país. Com a pandemia, em 2020, essa porcentagem chegou a 49,6%.

Os impactos dessa desigualdade são sentidos na pele do povo empobrecido, com maior incidência sobre a população negra. Devido as escolhas políticas do governo anterior, a fome atinge atualmente cerca de 33 milhões de brasileiros/as e mais de 125 milhões de pessoas enfrentam alguma situação de insegurança alimentar. Esse número corresponde a mais da metade da população do país. (Rede Penssan). De outro lado, o Brasil é um dos três países que mais produzem alimentos no mundo, com uma economia entre as dez maiores do planeta.

Nos últimos seis anos, “graças” aos governos Temer e Bolsonaro, regredimos em relação às conquistas sociais alcançadas através de lutas e grandes movimentações sociais que historicamente aconteceram desde o Brasil colônia. Movimentos que nos ajudaram a alcançar direitos civis, políticos, sociais e humanos, garantidos na Constituição de 1988. São lutas de ontem e de hoje que nos inspiram a continuar a construir um país mais justo, humano e igualitário.

mente respeite a vontade popular, mas seja por esta orientada. O povo sabe do que precisa e assim decide sobre como a nação deve se constituir e funcionar. Não somente dentro dos critérios de território, etnias, línguas, religiões etc. Mas, como afirmou Joseph Ernest Renan, filósofo, historiador e escritor francês, em 1882, “uma nação é um plebiscito de todos os dias”.

3. VIOLÊNCIAS ESTRUTURAIS, PATRIARCADO, RACISMO, MACHISMO

Há uma dificuldade histórica de olhar para as raízes dos problemas que originam a exclusão na sociedade brasileira, por duas razões. A primeira é que a informação está nas mãos dos donos dos grandes meios de comunicação, que, via de regra, impedem que os fatos cheguem ao povo de forma imparcial. Ao contrário, atendem aos interesses dos grupos favorecidos pelo sistema econômico capitalista e neoliberal.

FIQUE POR DENTRO

“O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes.”

(Cora Coralina)

1. POPULAÇÃO CARCERÁRIA

O Brasil tem a terceira maior população carcerária do mundo, com 909.061 pessoas presas. Desse total, 44,5% são provisórios, sem julgamento, sem condenação (Conselho Nacional de Justiça – CNJ/2022). Os números mostram que 60% dos que estão presos hoje são negros, pobres e sem escolaridade (INFO-PEN, 2017). Segundo estudos, essa é a parcela da população com maiores chances de ser presa por tráfico de drogas e com menos chances de conseguir ser solta em audiência de custódia.

2. 6ª SSB

O processo da 6ª Semana Social Brasileira/CNBB que se encerra em novembro de 2023 teve início em 2020, com o tema “Mutirão pela vida: Por Terra, Teto e Trabalho”. Tendo como eixos: “Democracia, Economia e Soberania”, na perspectiva da construção do Projeto Popular “O Brasil que queremos: o Bem Viver dos Povos”. Neste período, foram promovidos debates e encontros de formação em várias dioceses e regionais da CNBB. Em 2023, dois momentos importantes marcam o último ano da SSB: dias 13 e 14/06 acontecerá o Encontro Igreja e Movimentos Sociais e Populares e, nos dias 10 a 12/11, será realizado o seminário de encerramento da 6ª SSB.

3. 36ª Romaria dos Trabalhadores e das Trabalhadoras

“Com Maria rezamos e lutamos porque temos sede e fome de justiça” é o lema da 36ª romaria que acontece em Aparecida/SP, no dia 07/09, promovida pela PO e SPM, juntamente com o 29º Grito dos Excluídos e Excluídas. Historicamente participam romeiros de Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo.

4. 15º Encontro Intereclesial das CEBs

Nos dias 18 a 22 de julho/2023, em Rondonópolis/MT será realizado o 15º Encontro Intereclesial das CEBs. O tema é “CEBs: Igreja em saída, na busca da vida plena para todos e todas”. E o lema: “Vejam! Eu vou criar novo céu e uma nova terra”.

5. Plebiscito Popular

Desde o final de 2022, por ocasião do seminário da 6ª SSB, vem sendo debatida a proposta da realização de um Plebiscito Popular, que contribua para a unidade, articulação das lutas populares e trabalho de base com o objetivo de garantir direitos e defender a democracia. A 6ª SSB, Jubileu Sul Brasil e Grito dos Excluídos e Excluídas divulgaram uma carta convite chamando para a discussão dessa ideia, entendendo que o plebiscito pode ser um instrumento pedagógico importante nesse momento de retomada do país. Já foram realizadas duas plenárias nacionais, em 09/02/2023 e 03/04/2023. O processo de escuta segue pelos Estados, até a próxima plenária, agendada para 19/06.

6. Centenário de Dom Tomás Balduino

Terra, Causa Indígena e Direitos Humanos é o tema central das comemorações do centenário de nascimento de Dom Tomás Balduino (31/12/1922-2022). Até 15/12/2023 acontece a exposição fotográfica “Semeador de Esperança”, no Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, em Goiânia. Dom Tomás foi fundamental no processo de criação do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), em 1972, e da Comissão Pastoral da Terra (CPT), em 1975. Sua voz ecoa no grito do camponês e do indígena que exigem terra para trabalhar e a preservação de seus territórios. Seus ensinamentos continuam presentes nas Igrejas que promovem o povo oprimido. Seu coração continua a pulsar naqueles que se organizam, naquelas que lutam, nas fileiras em marcha por esse país, seguindo bandeiras de um mundo mais justo.

7. DICAS PARA CONSTRUIR O GRITO

O Grito é um processo de construção coletiva, é muito mais que um ato, é uma manifestação popular carregada de simbolismo, um espaço de animação e profecia, sempre aberto e plural de pessoas, grupos, entidades, igrejas e movimentos populares comprometidos com as causas dos excluídos e excluídas.

♦ Organizar e fortalecer equipes locais, estaduais e regionais para animar e divulgar o processo do 29º Grito, com a participação efetiva de pessoas excluídas que estão à margem da sociedade;

♦ É importante priorizar a simbologia, a linguagem simples, a criatividade, a mística, atividades artísticas (poesia, música, dança, teatro...); as imagens falam mais que textos e discursos;

♦ Procurar e incentivar professores/as e diretores/as de escolas locais a organizarem com estudantes concursos de redação, poesia, música, teatro, etc, a partir do lema do 29º Grito;

♦ Divulgar e promover os Dias D do Grito (que pode ser todo dia 7 de cada mês, antes e após o 7 de Setembro);

♦ Dar visibilidade ao Grito nas comunidades, cidades, dioceses, regionais e que cada local tenha sua programação, a partir de sua realidade e demandas;

♦ Trabalhar em sintonia e em conjunto com a 6ª Semana Social Brasileira e outras redes, de forma que somemos forças na construção de um novo projeto de sociedade, sem multiplicar agendas;

♦ Criar/reativar equipes de comunicação locais para divulgar e animar o 29º Grito junto aos veículos de comunicação; Produzir pequenos vídeos (com depoimentos das bases sobre a realidade local); podcast; programas para rádios comunitárias; Cobrir as ações locais (textos, fotos, vídeos) e enviar os materiais produzidos para a secretaria do Grito para serem socializados em nível nacional (gritonacional@gmail.com) ou pelo Grupo de WhatsApp de Articuladores/as); Realizar coletiva de Imprensa do Grito nos locais; Indicar um contato local para a Secretaria Nacional.

8. MATERIAL DE DIVULGAÇÃO do 29º Grito

Jornal tabloideR\$ 0,30
Cartaz.....R\$ 0,70
Camiseta.....R\$ 25,00
Roteiro de Celebração.....R\$ 0,30
Rodas de ConversasDigitalizado
Documentário 28º Grito (pen drive).....
....contribuição espontânea